

Dengue

Introdução

A dengue é uma doença febril aguda, causada pelos vírus DENV1, DENV2, DENV3, DENV4 transmitida pela picada de mosquitos do gênero *Aedes*, infectados, sendo o *Aedes aegypti* e o *Aedes albopictus* os principais vetores. No Brasil os registros apontam para a transmissão somente pelo vetor *Aedes aegypti* que está amplamente distribuído em função das condições climáticas favoráveis. O estado de Minas Gerais, estrategicamente dividido em 28 Unidades Regionais de Saúde, conta com a presença deste mosquito em todas elas, tendo sido registrado nos últimos anos em grande porcentagem de seus municípios. Recentemente foi confirmada no Brasil a circulação de dois outros vírus também transmitidos pelo *Aedes aegypti*, responsáveis pelas febres Chikungunya e Zika.

Distribuição dos casos

Em razão de problemas com a base de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN- online), a Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais (SES-MG) **não terá como divulgar atualização dos casos prováveis de dengue , devido a uma instabilidade do sistema, impossibilitando a extração de dados .**

Portanto, vamos trabalhar com os dados da semana passada. Até 16/02, foram 62.271 casos prováveis de dengue. Planilha da semana passada disponível em: <http://goo.gl/llmS7G>

Distribuição dos Óbitos

Em 2016, foram confirmados oito óbitos por dengue e a maioria dos pacientes apresentavam comorbidades. Os óbitos confirmados são nos municípios de Divinópolis, Patrocínio, Belo Horizonte, Juiz de Fora

Tabela 01: Óbitos de dengue por municípios residência, 2016.

Municípios	Total de óbitos por município
Divinópolis, Patrocínio	1
Belo Horizonte, Juiz de Fora	3
Total	8

Fonte: PECD/SES/MG – Atualizado em: 22/02/2016

Distribuição dos casos prováveis e óbitos por faixa etária, MG, 2016.

Faixa Etária	Óbitos
Menor de 1 ano	0
1 a 4 anos	0
5 a 9 anos	0
10 a 14 anos	1
15 a 19 anos	0

20 a 34 anos	1
35 a 49 anos	1
50 a 64 anos	2
65 a 79 anos	2
80 e +	1

Fonte: PECD/SES/MG – Atualizado em: 22/02/2016

Em 2016, o estado de Minas Gerais possui 31 óbitos suspeitos de dengue em investigação.

Monitoramento Viral

No estado de Minas Gerais, a Fundação Ezequiel Dias – FUNED é a unidade responsável pela vigilância laboratorial de diversos agravos, incluindo dengue. Nela são realizados testes sorológicos para identificação de anticorpos e antígenos e caracterização do perfil de transmissão de determinado intervalo de tempo.

Em 2016 já foram analisadas 428 amostras para detecção do vírus dengue, das quais 238 amostras tiveram resultados detectáveis para o DENV-1, o que representa uma positividade de 55,6%.

Febre Chikungunya

Introdução

A febre chikungunya é uma enfermidade febril transmitida pelo mosquito *Aedes Aegypti* e *Aedes Albopictus*. No Brasil, o *Ae. Aegypti* encontra-se distribuído em todos os Estados, tornando o país suscetível à propagação do vírus no território nacional. A doença apresenta fase aguda, subaguda e crônica. Até o presente momento em Minas Gerais não existe casos autóctones da doença.

Distribuição dos casos

A SES-MG divulgará os casos da febre chikungunya utilizando a classificação de casos: notificados, confirmados, descartados e aqueles que ainda estão sob investigação, ou seja, que aguardam resultado de exames. Com esta ação, pretende-se viabilizar atividades de vigilância epidemiológica, além de detectar a circulação do vírus no estado de Minas Gerais, já que todos os casos confirmados até o momento foram importados de outros estados do Brasil ou de outro país.

Tabela 03: Classificação dos casos de febre chikungunya, MG, 2015 e 2016.

Classificação	Número de casos 2015	Número de casos 2016
Notificados	401	336
Confirmados	11*	0
Descartados	384	208
Em Investigação	6	128

Fonte: GAL/SES/MG/SINAN – Acesso em: 22/02/2016

* Casos importados.

Distribuição dos casos por município

Em 2015 foram confirmados 11 casos importados de febre chikungunya em pacientes residentes nos municípios de Belo Horizonte (4 casos), Viçosa, Serra dos Aimorés, Jequitinhonha, Uberaba, Uberlândia, Ipatinga e João Monlevade (com 1 caso cada). Desses, os locais de origem foram Colômbia, Bahia, Sergipe e Alagoas.

3- Zika Vírus

Introdução

O zika vírus é um arbovírus do gênero *Flavivirus*, família *Flaviviridae*. Até o momento, são conhecidas duas linhagens do vírus: uma africana e outra asiática. A principal via de transmissão desse agravo é pelo mosquito *Aedes aegypti*.

A febre por zika vírus é uma doença caracterizada pelo quadro clínico de febre, exantema maculopapular pruriginoso, hiperemia conjuntival não pruriginosa e não purulenta, artralgia, mialgia cefaleia e dor nas costas.

Distribuição dos casos

É um vírus considerado endêmico no leste e oeste do continente africano. De acordo com o informe epidemiológico nº13 do Ministério de Saúde, no Brasil, tem casos confirmados desse agravo em 22 estados: Roraima, Pará, Amazonas, Rondônia, Mato Grosso, Maranhão, Tocantis, Goiás, Distrito Federal, Mato Grosso do Sul, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Bahia, Rio de Janeiro, São Paulo, Espírito Santo, Paraná e Minas Gerais.

Do total de casos notificados, **confirmou-se laboratorialmente dois casos de zika sendo um do município de Belo Horizonte e outro de Coronel Fabriciano, em 2015.**

Classificação dos casos de febre pelo zika vírus*.

Classificação	Número de casos 2015	Número de casos 2016
Notificados	69	303
Confirmados	2	0
Descartados	17	0
Em Investigação	50	303

Fonte: GAL/SES/MG/SINAN – Acesso em: 22/02/2016

*Casos suspeitos que apresentam exantema máculopapular pruriginoso com pelo menos mais dois sintomas. Exceto os casos de RN com microcefalia, mães de RN com microcefalia e gestantes.

Protocolo de Investigação de Microcefalia

Até o dia 22 de fevereiro de 2016 foram notificados 195 casos no protocolo de monitoramento da microcefalia, conforme tabelas abaixo. **Do total de casos, quinze foram confirmados laboratorialmente para zika vírus.**

Dos casos confirmados, quatorze são gestantes sendo: quatro do município de Coronel Fabriciano, duas em de Juiz de Fora e Montes Claros e uma gestante nos municípios de Belo Horizonte, Ferros , Pingo D'Água, Sete Lagoas, Ubá e Uberlândia (tabela 05).

Monitoramento de casos de gestantes com exantema com possível relação ao zika vírus, MG, 2015 e 2016.

Notificados	Investigação	Confirmados	Descartados
129	111	14	4

Fonte: CIEVS-MINAS/ SES-MG – Dados parciais: 23/02/2016

Um caso se refere a um aborto espontâneo com associação com infecção pelo zika vírus que ocorreu no município de Sete Lagoas (detalhes na tabela abaixo)

Monitoramento de aborto espontâneo de possível infecção pelo zika vírus, casos de microcefalia em recém nascidos e outras manifestações em fetos com possível relação ao zika vírus, MG, 2015 e 2016.

Total de casos notificados segundo definições (2015/2016)	Casos notificados em investigação	Casos confirmados		Descartados para microcefalia relacionada à infecção congênita
		Casos com exame de imagem com alteração típica	Casos amostra positiva para vírus zika	
66	26	0	1	39

Fonte: CIEVS-MINAS/ SES-MG – Dados parciais de: 23/02/2016

Sobre esses casos, a SES-MG esclarece:

Foi construído um fluxograma específico para viabilizar a comunicação com serviço assistencial dos municípios de residência das gestantes. A SES busca informações sobre idade gestacional e impacto nos fetos/bebês.

Essas gestantes serão acompanhadas pelos serviços de referência em pré-Natal de Alto Risco, permitindo assim, o monitoramento oportuno dos casos.

A Superintendência de Vigilância Epidemiológica, Ambiental e Saúde do Trabalhador do Estado da SES-MG está monitorando os casos já identificados a fim de realizar a investigação epidemiológica e detectar precocemente novos casos, garantindo assim o manejo clínico adequado.

Informamos, ainda, que as Unidades Regionais de Saúde estão em contato com os municípios para adoção do Protocolo de Acompanhamento recomendado pelo Ministério da Saúde. Será garantido a estas gestantes o acompanhamento de Pré-Natal de Alto de Risco nos respectivos serviços de referência.